SEMINÁRIO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PESQUISADORES E INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DIREITO DA FEPODI

S472
Seminário Nacional de Formação de Pesquisadores e Iniciação Científica em Direito da FEPODI [Recurso eletrônico on-line] organização Federação Nacional dos Pós-Graduandos em Direito - FEPODI;

Coordenadores: Beatriz Souza Costa, Lívia Gaigher Bosio Campello, Yuri Nathan da Costa Lannes – Belo Horizonte: ESDH, 2017.

Inclui bibliografia
ISBN: 978-85-5505-383-2
Modo de acesso: www.conpedi.org.br em publicações

1. Direito – Estudo e ensino (Graduação e Pós-graduação) – Brasil – Congressos nacionais. 2. Direito Constitucional. 3. Direito ambiental. 4. Direito Administrativo. 5. Direito Civil. 6. Direito Penal. 7. Direitos Humanos. 8. Direito Tributário. 9. Filosofia Jurídica. 10. Gênero. 11. Diversidade Sexual. I. Seminário Nacional de Formação de Pesquisadores e Iniciação Científica em Direito da FEPODI (1:2016 : Belo Horizonte, MG).

CDU: 34

FEPODI
FEDERAÇÃO NACIONAL DOS PÓS-GRADUANDOS EM DIREITO

SEMINÁRIO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PESQUISADORES E INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DIREITO DA FEPODI

Apresentação

É com imensa satisfação que a Escola Superior Dom Helder Câmara e a Federação Nacional dos Pós-graduandos em Direito – FEPODI apresentam à comunidade científica os Anais do Seminário Nacional de Formação de Pesquisadores e Iniciação Científica em Direito. Tal produção resulta do exitoso evento sediado nas dependências da Escola Superior Dom Helder Câmara, em Belo Horizonte-MG, nos dias 10 e 11 de outubro de 2016, que contou com o valioso apoio do Conselho Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Direito – CONPEDI e da Associação Brasileira de Ensino do Direito – ABEDi.

Trata-se de obra coletiva composta por 263 (duzentos e sessenta e três) resumos expandidos apresentados no seminário e que atingiram nota mínima de aprovação dentre os 318 (trezentos e dezoito) trabalhos submetidos ao evento. As comunicações científicas estão organizadas em 21 (vinte e um) Grupos de Trabalho ligados a diversas áreas do direito, inseridos num ambiente de ricos debates e profundas trocas de experiências entre os representantes das mais diversas localidades do Brasil.

Os referidos Grupos de Trabalho contaram, ainda, com a contribuição de proeminentes docentes ligados a renomadas instituições de ensino superior do país, os quais indicaram os caminhos para o aperfeiçoamento dos trabalhos dos autores, afim de que eles estejam aptos, após desenvolvimento, a serem publicados posteriormente nos periódicos jurídicos nacionais.

Neste prisma, os presentes anais, de inegável valor científico, já demonstram uma contribuição para a pesquisa no Direito e asseguram o cumprimento dos objetivos principais do evento de fomentar o aprofundamento da relação entre pós-graduação e graduação em Direito no Brasil, bem como de desenvolver os pesquisadores em Direito participantes do evento por meio de atividades de formação em metodologias científicas aplicadas.

Uma boa leitura a todos!

Beatriz Souza Costa

Lívia Gaigher Bosio Campello

Yuri Nathan da Costa Lannes

Coordenadores Gerais do Seminário Nacional de Formação de Pesquisadores e Iniciação Científica em Direito.

A TÉCNICA DOS MAPAS MENTAIS COMO FONTE METODOLÓGICA INOVADORA NO ENSINO JURÍDICO BRASILEIRO

TECHNIQUE OF MENTAL MAPS AS SOURCE INNOVATIVE METHODOLOGY IN THE BRAZILIAN LEGAL EDUCATION

Sérgio Henriques Zandona Freitas [1]
Luisa Mendonça Albergaria De Carvalho
Luiza Machado Farhat Benedito

Resumo

O presente artigo científico busca estudo dos Mapas Mentais, no viés de que representam técnicas efetivas na metodologia do ensino jurídico. A sociedade sofre constantes modificações e o Direito, por integrá-la, também. Tal evolução enseja busca de mecanismo inovador como método de ensino. Mapas mentais constituem uma ferramenta moderna, de fácil confecção, utilização e resultado. O referencial teórico conceitua Mind Maps apresentando características e aplicações, bem como demonstra sua utilização como fonte metodológica ensino jurídico. Posteriormente, será exposto situações comprovando o uso desta técnica, proporcional, aos envolvidos, maneira rápida e eficiente de se alcançar as metas traçadas.

Palavras-chave: Direito, Educação, Inovação, Metodologia de ensino, Mapas mentais

Abstract/Resumen/Résumé

This scientific articles earch study of Mind Maps, the bias representing effective techniques in legal education methodology. Society undergoes constant changes and the law, by integrating it, too. This evolution entails search engine as innovative teaching method. Mind maps are a modern tool, easy to manufacture, use and results. The theoretical framework conceptualizes Mind Maps presenting feature sand applications, and demonstrates its use as a methodological legal education source. Subsequently, it will be exposed situations proving the use ofthistechnique, proportional to those involved, fast and efficient way to achieve the set goals.

Keywords/Palabras-claves/Mots-clés: Law, Education, Innovation, Teaching methodology, Mind maps

[1] Professor orientador da pesquisa e coautor

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho científico almeja discutir, tendo como problema central, a utilização dos Mapas Mentais, também conhecidos como Mind Maps, na metodologia de ensino no Direito. Para isto, será feito, inicialmente, um estudo à respeito da origem da técnica abordada, bem como será demonstrada suas aplicações no dia a dia, justificando, em seguida, o porque hoje é vantajosa a abrangência do uso dessa simples e poderosa ferramenta de gestão do conhecimento nas atividades diárias do ser humano. Logo após, serão abordados os conceitos mapas mentais e metodologia de ensino no Direito, com suas respectivas particularidades e características. Pretende-se também fazer uma breve explanação á respeito da utilização deste mecanismo na preparação de uma prova de concurso público, Exame de Ordem ou até mesmo nos estudos diários de conteúdos lecionados em sala de aula, demonstrando como se é possível, através de um diagrama hierarquizado de conceitos e informações, docentes e estudantes poderem organizar, apresentar e discutir seus pensamentos e ideias a respeito de assuntos relacionados ao Direito de uma forma sucinta, clara e inovadora. Desse modo, a fim de que o objetivo geral possa ser atendido, o artigo propõe-se, em seus objetivos específicos: explicar e caracterizar os mapas mentais e metodologia de ensino jurídico, ilustrar as suas formas de aplicações e utilizações, demonstrar como se dá a sua construção, para que, qualquer pessoa que tenha posse deste artigo se encontre apto para fazer uso do mesmo, e, enfatizar e defender que hoje, as pessoas que são adeptas dos mapas mentais, conseguem administrar suas vidas, tarefas, sonhos e pensamentos com mais facilidade e sucesso. Na metodologia, utiliza-se de método dedutivo, do qual se extraem noções gerais acerca do tema proposto, mapas mentais, a fim de confirmar a particularidade do ponto de vista do pesquisador. Diante ao exposto, mostra-se de suma importância o desenvolvimento deste trabalho, em que se busca demonstrar que, como já adiantado, o mapa mental possibilita a redução significativa do tempo de planejamento de um pensamento, ideia, meta, elaboração e revisão de tarefas escritas, proporcionando uma visão geral do assunto em análise de forma rápida e eficaz, facilitando sua memorização e entendimento, além disso, em se tratando da metodologia de ensino jurídico, facilita aos docentes transmitirem um conteúdo de forma mais limpa e objetiva, garantindo maior aproveitamento da turma, bem como, possibilita aos estudantes de Direito em geral, uma aprendizagem e um domínio de determinado assunto de forma mais satisfatória.

2 O QUE SÃO MAPAS MENTAIS?

Mapa Mental, também conhecido como Mind Map, é uma maneira inovadora de organizar pensamentos, palavras, ideias, tarefas ou outros itens ligados a um conceito central e dispostos de forma radial e não linear ao redor deste tema chave, através da utilização de um diagrama. Esta técnica tem, como objetivo básico, estimular a imaginação e o fluxo natural de ideias livre da

rigidez das anotações textuais e lineares (listagens). Este método é tido como um valioso recurso no gerenciamento de informações, elaboração de relatórios, aulas, palestras, reuniões, estudos, preparações para concursos públicos e vestibulares, planejamentos de negociações, agenda, viagens, gerenciamentos de empresas, dentre outros. Basicamente, pode ser utilizado em quaisquer situações, nas quais as informações possam ser representadas pelas suas palavras-chave, desenhos, diagramas ou símbolos. Mapa Mental é sistema de expressão escrita: rápido, eficaz e muito útil para registrar informações que podem ser perdidas no esquecimento caso se tente registrá-las em um texto sequencial. Eles facilitam a compreensão de certo tema e possibilitam a memorização de um conteúdo de forma simples e eficiente. Estudos comprovam que o cérebro humano é projetado para assimilar informações de forma não linear, ou seja, a principal linguagem do cérebro não é nem a palavra escrita nem a falada. No mecanismo cerebral, as ideias se associam de forma aleatória e, apenas aquelas geradas a partir da combinação de palavras, números e ordem com as cores, símbolos e imagens são mais facilmente assimiladas, memorizadas, compreendidas e relembradas. O cérebro humano é dividido em duas metades: hemisfério direito e hemisfério esquerdo. Embora essas metades tenham uma estrutura muito semelhante, algumas funções são de responsabilidade de um único lado.

3 O SURGIMENTO DA FERRAMENTA

A técnica de mapas mentais ou Mind Maps foi desenvolvida por um inglês chamado Tony Buzan, no final da década de 60, em que observou, através de um estudo do lado esquerdo do cérebro humano, que as pessoas a medida que elas vão sendo educadas formalmente na escola começam a perder traços da criatividade adquirida na infância a partir da alfabetização e, de tanto estudarem, começam a ficar cartesianas. O principio fundamental de Mapa Mental é que as ideias, não nascem no cérebro humano de maneira organizada, mas sim de forma desorganizada e caótica, como imagens desconexas e aleatórias, que vão se clareando conforme o cérebro trabalha seus relacionamentos com as experiências já vividas.

4 CONSTRUINDO UM MAPA MENTAL

Como já explicitado, a utilização da ferramenta do mapa mental como mecanismo de aprendizagem, é cercada de inúmeros benefícios. Tony Buzan criou 7 leis para elaborar os Mapas Mentais que consistem em: Iniciar no centro da página, que deve estar sentido paisagem (horizontal), o que possibilita uma visão mais ampla do diagrama e, com isso, uma melhor fixação do tema trabalhado; Usar uma imagem para sua ideia central; Usar muitas cores: o uso de cores neutras, ou a falta de cores causada pelo branco podem diminuir em até 25% a eficiência das pessoas. Conectar os ramos principais à imagem central (sub-tópico ao tópico central) e os ramos secundários aos ramos principais; A importância relativa de cada ideia é claramente indicada; quanto mais perto do centro, mais importante; Fazer os ramos fluírem organicamente e em curvas;

Use apenas uma palavra chave por linha; Use muitas imagens para ilustrar. Os mapas mentais podem ser construídos tanto manualmente quanto eletronicamente. No primeiro caso, se faz necessário apenas a utilização de uma folha de papel (sempre utilizando-a em formato horizontal) e canetas coloridas, lápis de cor, tintas ou gravuras. Já os eletronicamente confeccionados, devem ser feitos a partir da utilização de um equipamento eletrônico e de softwares capacitados para a realização do diagrama de pensamentos. É importante frisar que, atualmente, se encontra disponível no mercado tanto os softwares mais simples e gratuitos, quanto os mais complexos e pagos. Tony Buzan criou um software de mapas mentais denominado como iMindMap.

5 FORMAS DE APLICAÇÃO, UTILIZAÇÃO E CASOS MUNDIALMENTE CONHECIDOS COM OS MIND MAPS. COMO E ONDE USAR?

O mapeamento mental pode ser utilizado em quase todas as atividades, tanto as pessoais como as profissionais, nas quais o pensamento, a memória, o planejamento e a criatividade estejam envolvidos. Algumas das principais utilizações deste mecanismo, que oferece seus inúmeros benefícios de forma simples e eficaz, serão exemplificadas abaixo conforme citados por Buzan e Buzan (1996), Murkejea (2003b) e Uhlfelder (2000): Aprendizado: é inerente à construção do mapa; Tomada de decisão; Organização e planejamento; Comunicação; Negociação; Reunião; Apresentação; Brainstorming; Análise de casos; Preparação de aula; Entrevistas de candidatos; Análise de contratos; Perfil de clientes; Resumo de livros; Roteiro de viagens; bem como o que se levar em uma mala; Planejamento de atividades semanais; Estudo para concursos e vestibulares; Dissertação de mestrado; Gestão de projetos; Dia a dia do funcionamento de uma empresa, entre outros.

6 MAPAS MENTAIS NO DIREITO

Provavelmente já aconteceu com você, em algum momento de sua vida, de assistir a uma aula, palestra ou curso sobre um determinado assunto, estudá-lo em casa, fazer exercícios e depois de algumas semanas não lembrar de muita coisa relacionado ao tema visto. Pois bem. Isso acontece porque existem conteúdos que se estuda, entende e até aprende, mas não se consegue mantê-los armazenados na memória, sem que sejam revisados inúmeras vezes. Na preparação para os concursos públicos ou para o próprio Exame de Ordem, muitos candidatos sentem dificuldade em assimilar de forma duradoura certo conteúdo exigido, pois não foram preparados para "aprender à longo prazo". Sendo assim, acabam tendo que se lembrar ou até mesmo que reaprender diversos assuntos estudados e vistos durante a preparação das provas. A explicação para isso é que quando se depara com algum conteúdo novo, este fica armazenado na parte mais "superficial" da nossa memória, fazendo com que, à um curto espaço de tempo, possamos lembrar e ter acesso à essas informações de forma rápida a fácil. Porém, com o passar do tempo e com a aprendizagem de novos conteúdos e conhecimentos, esses assuntos mais antigos acabam sendo

internalizados e esquecidos em nossa memória. Quanto mais o tempo passa, mais têm-se dificuldades para evocar aquilo que se estuda, aprende e pratica em forma de atividades e exercícios. Ao passo que, quanto mais se revisa um assunto, mais fixo e acessível ele se torna em nossa memória e mais tempo demora para esquecê-lo. O que se constata é que os alunos e candidatos de provas, concursos públicos e exame da OAB não sabem estudar corretamente. Eles acreditam que sabem e que o fazem de maneira correta, por passarem muitas horas – algumas delas maçantes - assentados em uma cadeira estudando. Porém, no dia da prova acabam não conseguindo atender ao que lhe são cobrados, não obtendo assim o sucesso da aprovação. O que de fato está errado, então? A maioria dos alunos, de forma errônea, aprende, desde o ensino fundamental, ainda nos colégios, que o método de estudo se resume em: conteúdo exposto em sala de aula, estudo em casa e ao final prática de inúmeros exercícios para fixar a matéria vista. Esta metodologia não é considerada a mais adequada. A memória pode ser desenvolvida através da realização de exercícios simples e diários. Ela pode ser "treinada" para aumentar significativamente o seu desempenho e a sua capacidade de assimilar certo conteúdo por um período mais prolongado no tempo. Esses exercícios se baseiam em técnicas de aprendizagem acelerada. A função principal das técnicas de aprendizagem acelerada vai além do "aprender com eficiência" chegando a atingir à manutenção dos conteúdos disponíveis na memória e, principalmente, na habilidade de se lembrar e expressar aquilo que se sabe ou pensa. O grande desafio dos candidatos em todas as fases de suas vidas enquanto alunos e concurseiros é o de absorver um volume extenso de informações e conhecimentos, adquiridos muitas das vezes em conteúdos vistos em meses, semestres ou até mesmo anos de estudos, e relembrar de tudo, de forma acelerada, no momento das provas. Partindo do pressuposto do tamanho dos editais e do tempo de realização das provas, faz-se necessária a utilização de um mecanismo rápido, fácil e eficaz de ativação da memória e assimilação do conteúdo, auxiliando assim a aprendizagem, o não esquecimento do que já foi visto, o esgotamento do conteúdo exigido nos editais e seu acesso automático no momento da realização das provas. É ai que se utiliza, os mapas mentais. No livro Mapas Mentais e memorização para provas e concursos, Felipe Lima afirma que: "quando um mapa mental é produzido, deve-se armazená-lo em uma CAIXA DIÁRIA, onde este será lido durante trinta dias consecutivos (de segunda a domingo)" (LIMA, 2010, p. 30). Estudos demonstram que, em geral, um aluno gasta um tempo médio de l0s (dez segundos) para revisar um mapa mental que fora elaborado por ele mesmo, naquele mesmo dia. Com base no exposto, ao longo de trinta dias de estudo, como o tema ficará cada vez mais familiarizado na mente do aluno, o tempo que ele levará para revisar o conteúdo previsto no mapa será cada vez menor. Assim, com o passar do tempo, o conteúdo diário poderá passar a ser visto semanalmente, devendo ser visto pelo menos uma vez por semana ao longo de mês pelo aluno, para que o conteúdo não se

perca e fixe cada vez mais. Em seguida, esse mesmo conteúdo poderá ser visto quinzenalmente e assim sucessivamente, ou seja, mensalmente, semestralmente. O importante é o aluno ter sempre acesso e contato com o conteúdo inerente ao mapa. Forçar a memória e trabalhar para que as informações sejam sempre ativadas e assimiladas. Caso o aluno não tenha fixado o conteúdo seguindo essa sistemática, o que é muito pouco provável de acontecer, visto que será repetida e frequentemente trabalhada a prática de estudos com Mapas Mentais a cerca de um tema específico, deve-se retornar a leitura diária do mapa para reforçar a fixação dos conhecimentos e facilitar a sua evocação. Leituras diárias do mapa mental é o grande segredo dessa metodologia. Quanto mais se lê o conteúdo em um dia, mais rapidamente se fixará os conteúdos e conhecimentos. Estudos semanais, quinzenais e semestrais dos conteúdos apenas e tão somente manterão a fixação adquirida durante o primeiro mês de revisões diárias. Diante do exposto chega-se a duas conclusões: revisões sucessivas mantêm os assuntos disponíveis na memória e, quanto mais curto for o intervalo entre as revisões de uma matéria, menos tempo se leva em cada nova revisão.

7 MAPAS MENTAIS COMO INSTRUMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO JURÍDICO DE DOCENTES DO DIREITO

A atualidade do ensino no Brasil é dramática, pois é perceptível a existência de um quadro educacional desanimador para os que lutam por ela e pela dignidade dos seus profissionais devido aos baixos salários, as más condições de infraestrutura material, ao descaso e autoritarismo das autoridades governamentais, dentre outros problemas existentes. A formação inicial docente deve contemplar a produção de conhecimentos que contribuam para constituição de profissionais reflexivos, críticos e transformadores. Para que haja uma mudança no perfil desse profissional da educação é necessário dar especial atenção à sua formação (LIBÂNEO, 1994, p.28). É um fato notório que vivenciamos problemas de aprendizagem e ensinamento nos dias atuais. A maior parte dos alunos se encontra desmotivada e dispersa em sala de aula. Para conseguir prender a atenção do aluno o docente deve fazer uso de instrumentos inovadores de metodologias de ensino. Caso o contrário, não atingirá seu objetivo maior que é de transmitir um conteúdo e uma troca de experiências e informações e ter o retorno do aluno com a total assimilação e compreensão do tema abordado. Para tornar as aulas mais atraentes, cabe ao docente ensinar estratégias de organização do tempo de estudo e revisão do conteúdo lecionado, incluindo o uso adequado de agendas e aplicativos através de esquemas e mapas mentais, usando *tablet* com ferramentas de mapas mentais (Simple Mind e iMindMap) ou até mesmo fazendo as confecções no próprio caderno ou rascunho do aluno. Os mapas mentais também podem ser utilizados como mecanismo de planejamento de conteúdo que será repassado para os alunos, para estes estudarem. A adoção de mapas mentais no ensino tem crescido ultimamente, devido aos benefícios de usá-los para

aprender e também a disponibilidade de softwares para criar e compartilhá-los online. Hoje em dia é muito fácil e viável fazer uso desta técnica tão moderna. Os professores reconheceram o valor de usar mapas mentais para envolver os alunos, incentivar a criatividade e sobretudo, ensinar a aprender o conteúdo e não simplesmente memorizar. Mapas Mentais foram ainda integrados em técnicas de ensino emergentes, como a Sala de Aula Invertida e *Design Thinking.* Um bom professor é aquele que busca maneiras de possibilitar aos alunos uma nova relação com o conhecimento. Atualmente, com o auxílio das novas tecnologias, se torna cada vez mais fácil o desenvolvimento de estratégias capazes de despertar o interesse dos estudantes pelo aprendizado. É importante transmitir ao aluno a mensagem de que os mesmos devem, ao máximo, se abster de reproduzir o que lhes foi passado, devendo sempre buscar, cada um em sua forma individual, produzir, conhecimentos e informações entre docentes e alunos, deixando as aulas menos monótonas, mais divertidas e eficazes.

8 CONCLUSÃO

O Mapa Mental é um recurso gráfico, confeccionado por meio de diagramas, palavras-chave e imagens que substitui o processo convencional de anotações sob a forma de listagem. Usando o Mapa Mental você pode identificar e entender rapidamente e com mais eficiência a estrutura do assunto estudado ou a compreensão da problemática analisada, pois as relações e conexões entre as diversas peças de informação ficam mais evidentes, claras e diretas. Você pode usar o Mapa Mental em inúmeras situações, quais sejam para resumir um livro, analisar as causas de um problema, planejar um livro ou artigo, se preparar para provas de concursos públicos e vestibulares, planejar viagens, reuniões, palestras, atividades semanais, organizar uma mala, estruturar uma festa, gerenciar um projeto e até mesmo analisar de forma direta rápida e única o funcionamento de uma empresa. O mapa mental é considerado como uma das mais populares ferramentas de criatividade. Sua confecção é rápida e simples e demanda apenas a utilização de folha de papel (formato horizontal) e canetas coloridas ou um software. A partir do tema central determinado, deve-se posicioná-lo ao centro da folha e a partir dele setas devem ser puxadas originando as palavras-chave e as imagens que, de certa forma, correlacionam com o tema proposto. Criado por Tony Buzan, que a partir de estudos da atividade cerebral – hemisfério direito e esquerdo-, chegou a conclusão que um melhor aprendizado e memorização sobre determinado assunto se dá pelo funcionamento conjugado de ambos os hemisférios, o mapa mental configurou grande importância em casos mundialmente conhecidos pela sociedade como o caso Boeing e o caso da empresa de abastecimento de energia elétrica Co Edison de Manhattan. O presente artigo, em meio de tantos exemplos de utilizações e aplicações desta eficaz ferramenta, adentrou, de forma mais profunda, a aplicação dos mapas mentais na metodologia de ensino de Direito, mais especificadamente abordando em como essa inovadora técnica pode ser utilizada

pelos docentes e pelos estudantes em salas de aulas, exame de Ordem e preparação para concursos públicos. As exigências da Educação no século XXI significam o uso social do conhecimento. O conteúdo continua sendo importante, mas deixou de ser o fim, passando a ser o meio para a apropriação de saberes e habilidades necessárias aos desafios de nosso tempo. A inovação no método de ensino jurídico no Direito não precisa ser algo complexo, pois depende de simples ações, sustentadas por um descontentamento com aquilo que não se mostra mais efetivo. A utilização dos mapas mentais vem demonstrando grande eficácia e contribuindo para a aprendizagem, de fato, de um conteúdo lecionado por um docente. Este instrumento mais que inovador vem tornando a aprendizagem mais interessante, satisfatória e efetiva.

BIBLIOGRAFIA

BUZAN, Tony. **Memória Brilhante** - Técnicas fáceis e eficazes para desenvolver sua capacidade de memorização. Rio de Janeiro: Sextante, 2009.

BUZAN, Tony. **Mapas mentais** - Métodos criativos para estimular o raciocínio e usar ao máximo o potencial do seu cérebro. Rio de Janeiro: Sextante, 2009.

BUZAN, Tony. **Mapas mentais e sua elaboração**: um sistema definitivo de pensamento que transformará a sua vida. Tradução Euclides Luiz Calloni, Celusa Margô Wosgrau. São Paulo: Cultrix, 2005.

DESCARTES, Rene. **Biografia**. Disponível em: <http://www.e-biografias.net/rene_descartes/> . Acesso em: 1 abr. 2016.

DOUGLAS, William. **Como passar em provas e concursos**. Rio de Janeiro: Campus, 2010.

HOGAN, Christine. Mind mapping; some pratical application. **Training & Management Development Methods,** v.8, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIMA, Felipe. **Mapas mentais e memorização**: para provas e concursos. Niterói: Impetus, 2010.

MIND MAP USED TO REBUILD DOWNTOWN MANHATTAN AFTER 9/11. Disponível em: <http://ideamapping.ideamappingsuccess.com/IdeaMappingBlogs/2011/10/13/idea-map-or-mind-map-used-to-rebuild-downtown-manhattan-after-911/>). Acesso em: 30 mar. 2016.

MARC DAX'S BIOGRAPHY. Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/Marc_Dax>. Acesso em: 30 mar. 2016.